

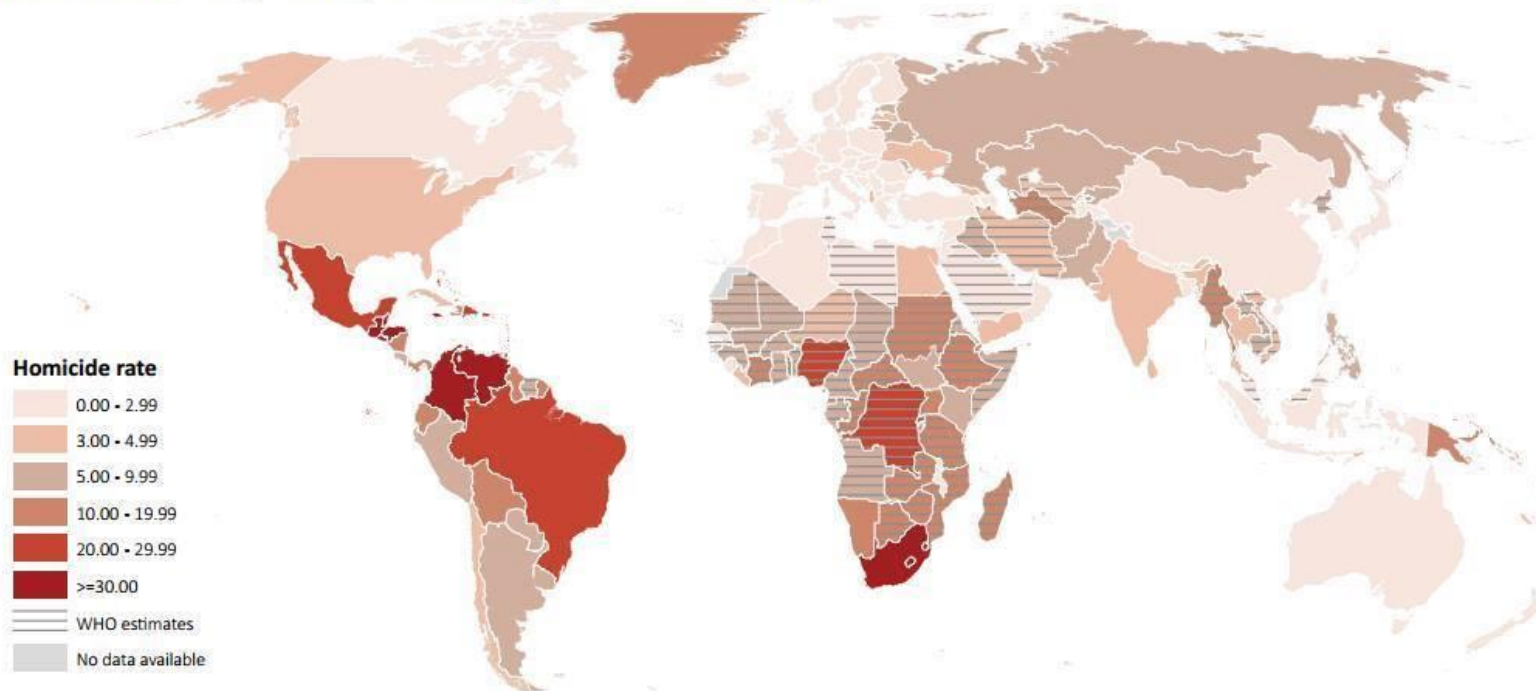
Violência, morte de desaparecimento de jovens negros e pobres no Brasil: condicionantes e diagnóstico

Marcelo Batista Nery

Núcleo de Estudos da Violência/USP

CPI - Violência contra Jovens Negros e Pobres

23 de abril de 2015

Homicide rates, by country or territory (2012 or latest year)

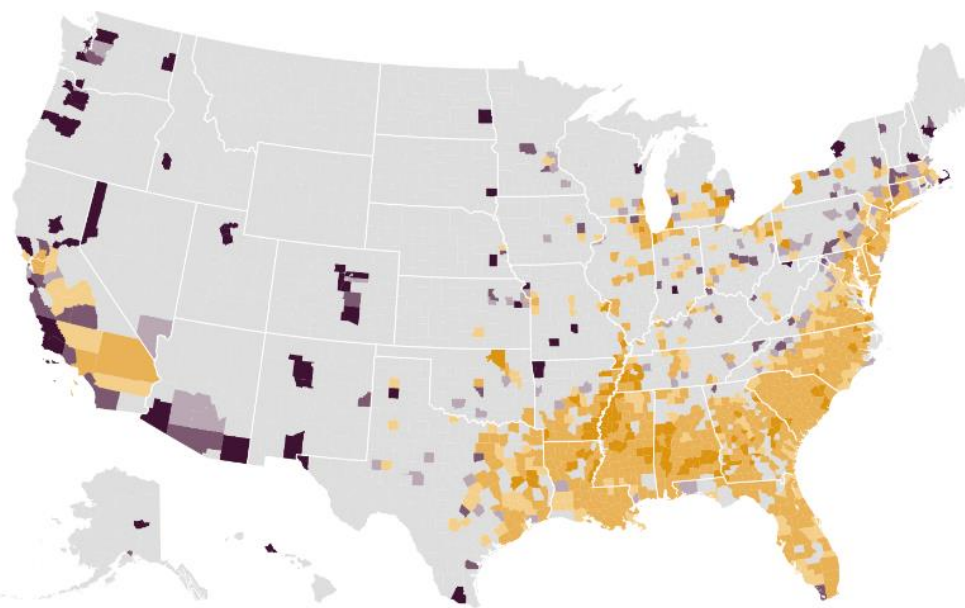
Note: The boundaries and names shown and the designations used on this map do not imply official endorsement or acceptance by the United Nations. Dashed lines represent undetermined boundaries. The dotted line represents approximately the Line of Control in Jammu and Kashmir agreed upon by India and Pakistan. The final status of Jammu and Kashmir has not yet been agreed upon by the parties. The final boundary between the Republic of Sudan and the Republic of South Sudan has not yet been determined. A dispute exists between the Governments of Argentina and the United Kingdom of Great Britain and Northern Ireland concerning sovereignty over the Falkland Islands (Malvinas).

Source: UNODC Homicide Statistics (2013).

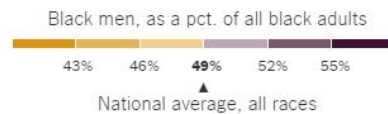
1.5 Million Missing Black Men

TIMES - APRIL 20, 2015

Where black men are missing



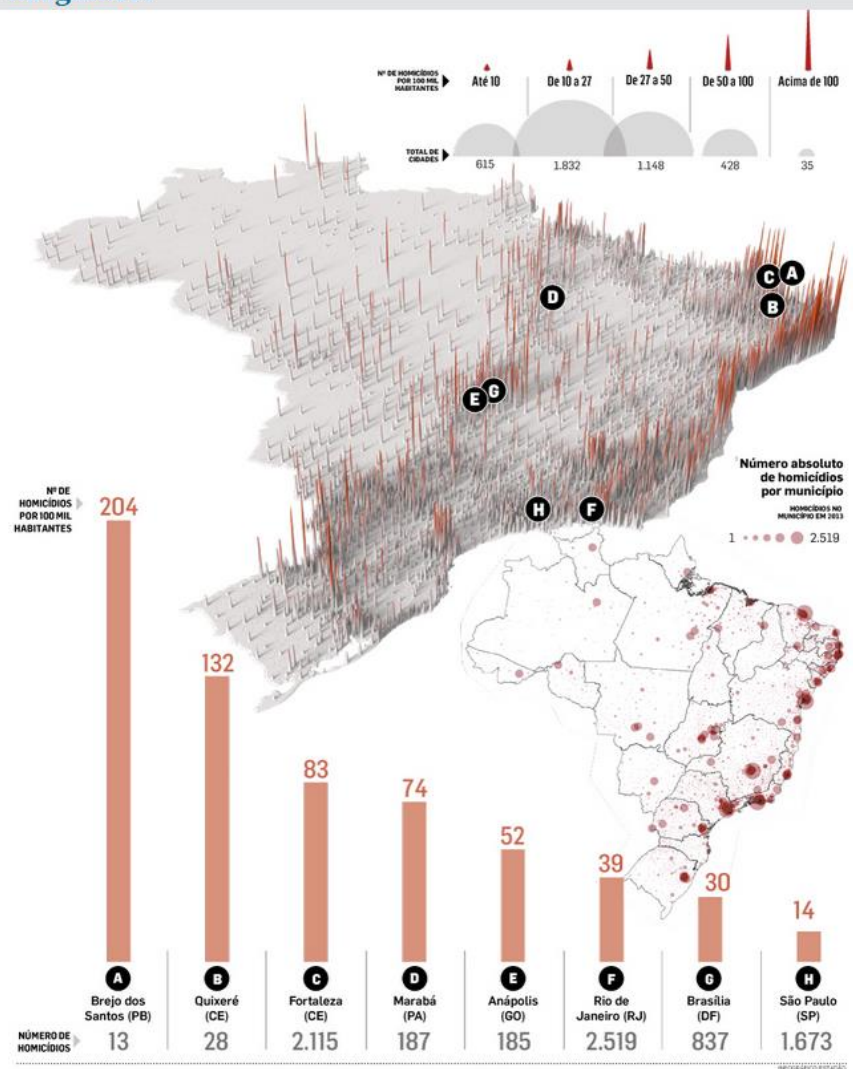
Rates are shown in counties with at least 1,000 prime-age black men and women.



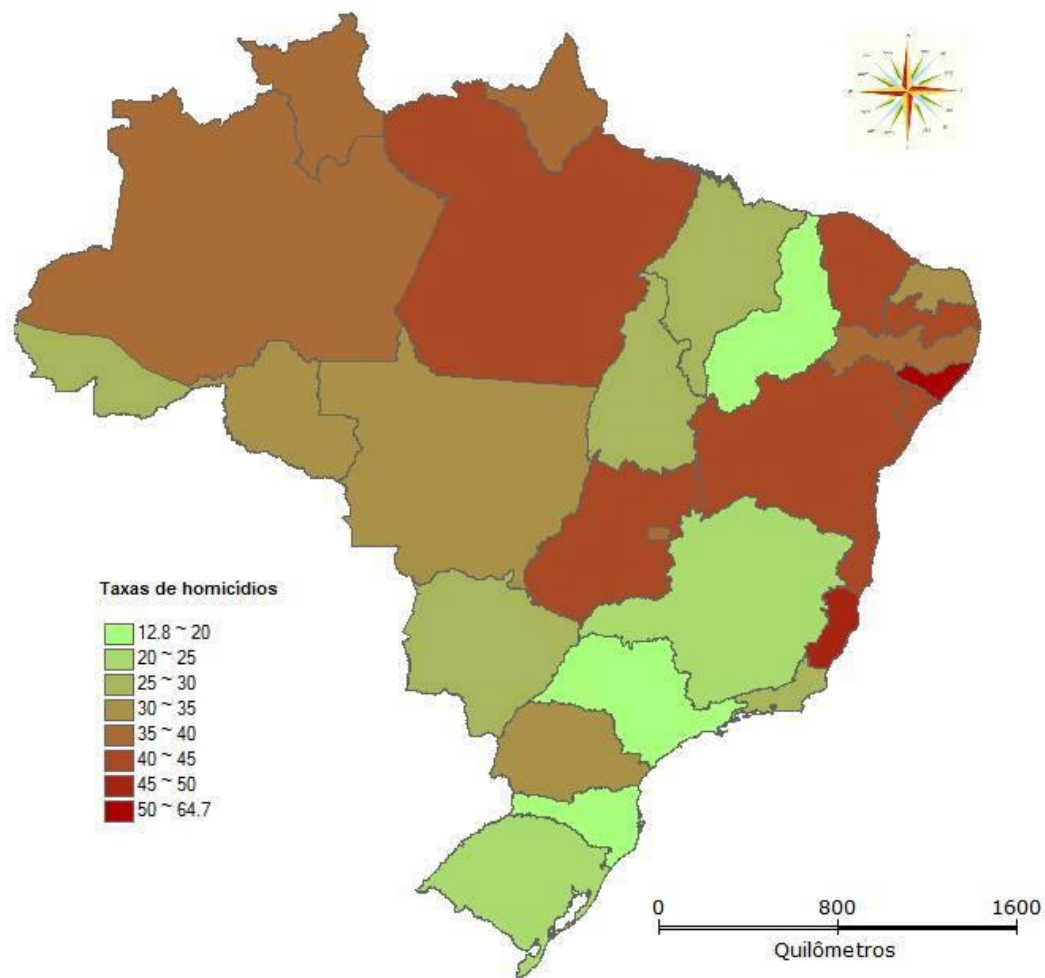
Em Nova York, quase 120.000 homens negros, entre as idades de 25 e 54, estão desaparecidos. Em Chicago, são 45.000 e mais de 30.000 na Filadélfia.

Eles estão “desaparecidos” em grande parte devido a mortes prematuras ou por estares atrás das grades.

Infográficos

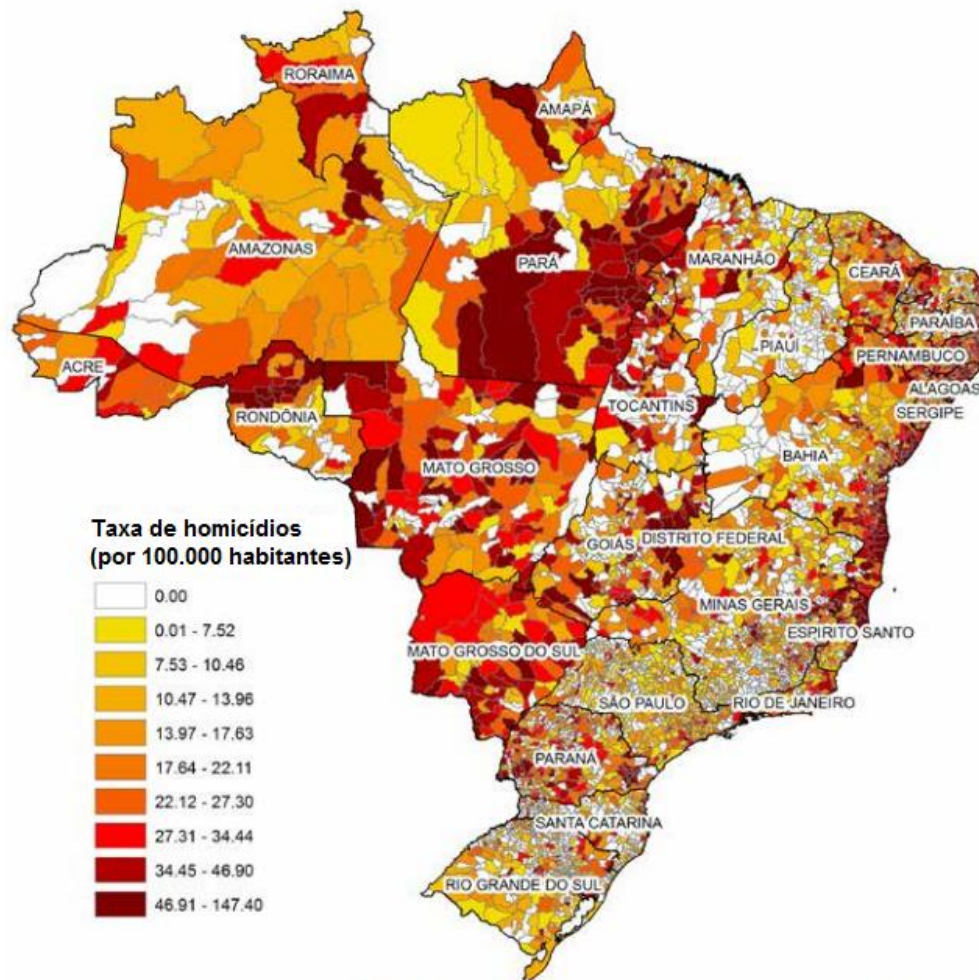


Taxas de homicídios (por 100 mil) na População Total. UF. 2012



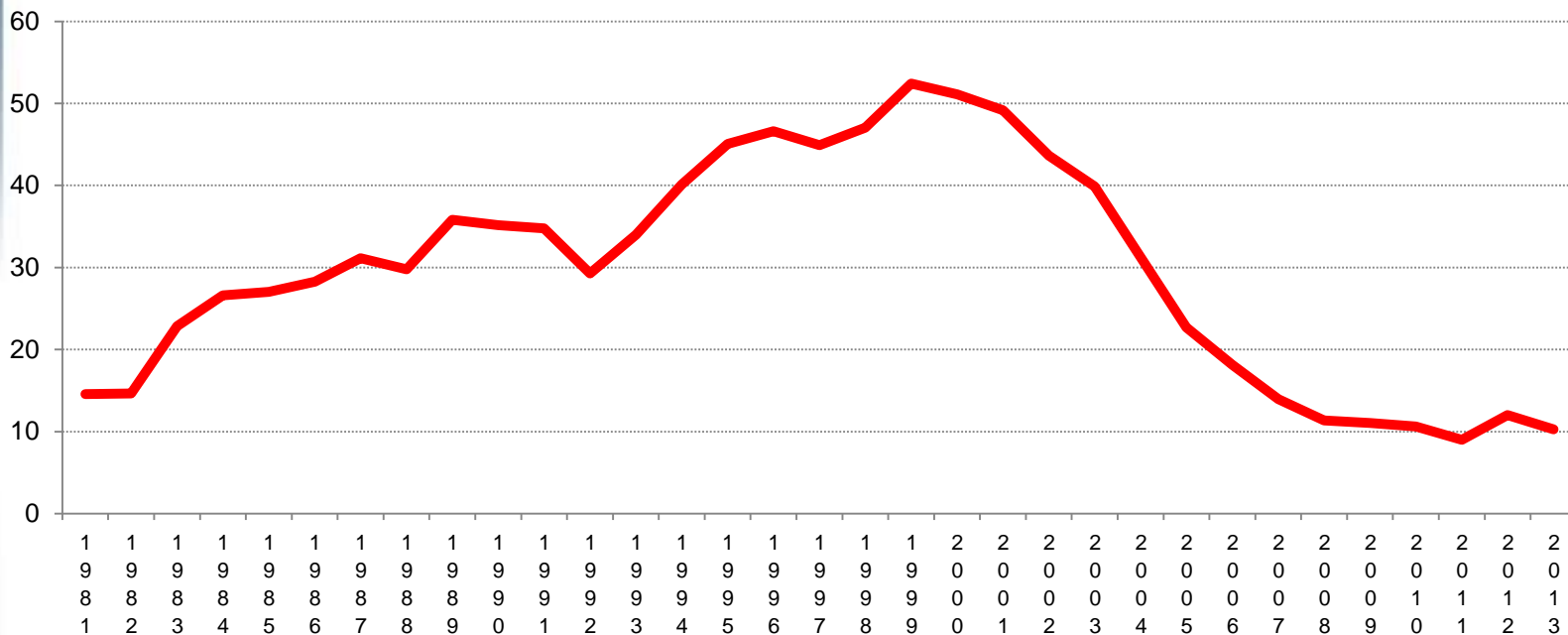
Fonte: Fonte: SIM/SVS/MS. Mapa da Violência 2014.
Elaboração: mbnery.net

Taxas de homicídios em 2011 nos municípios brasileiros

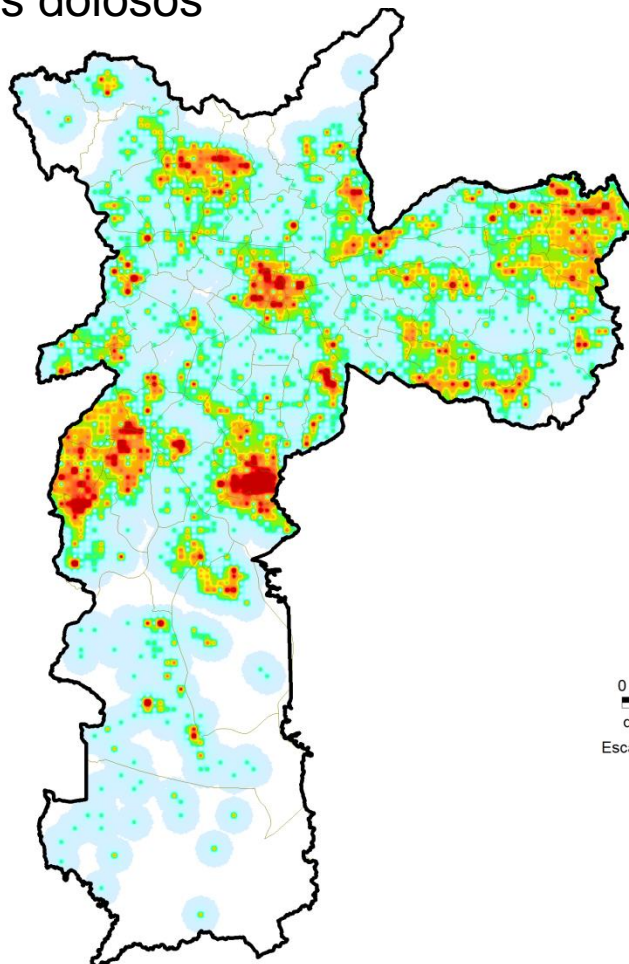


Fonte: Targeting Violence Reduction in Brazil: Policy Implications from a Spatial Analysis of Homicide Latin America Initiative, Foreign Policy at Brookings

Evolução das taxas de homicídios dolosos, por 100 mil habitantes, Município de São Paulo, 1981-2013



Densidade de homicídios dolosos Município de São Paulo 1991



0 6.000
quilômetros
Escala: 1:400,000

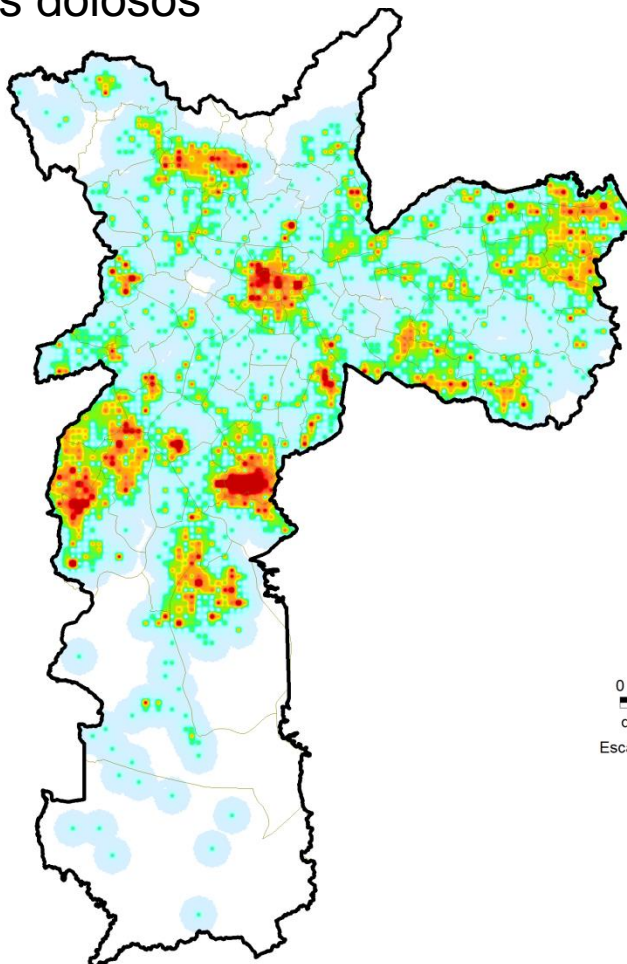
□ Distritos Censitários

Baixo



Alto

Densidade de homicídios dolosos Município de São Paulo 1992



0 6.000
quilômetros
Escala: 1:400,000

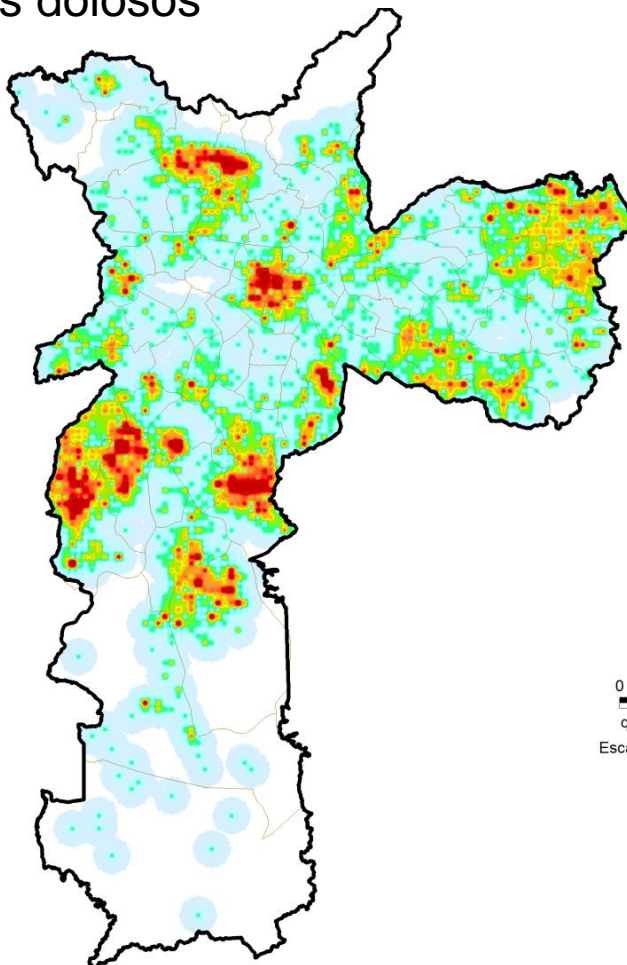
□ Distritos Censitários

Baixo



Alto

Densidade de homicídios dolosos Município de São Paulo 1993



0 6.000
quilômetros
Escala: 1:400,000

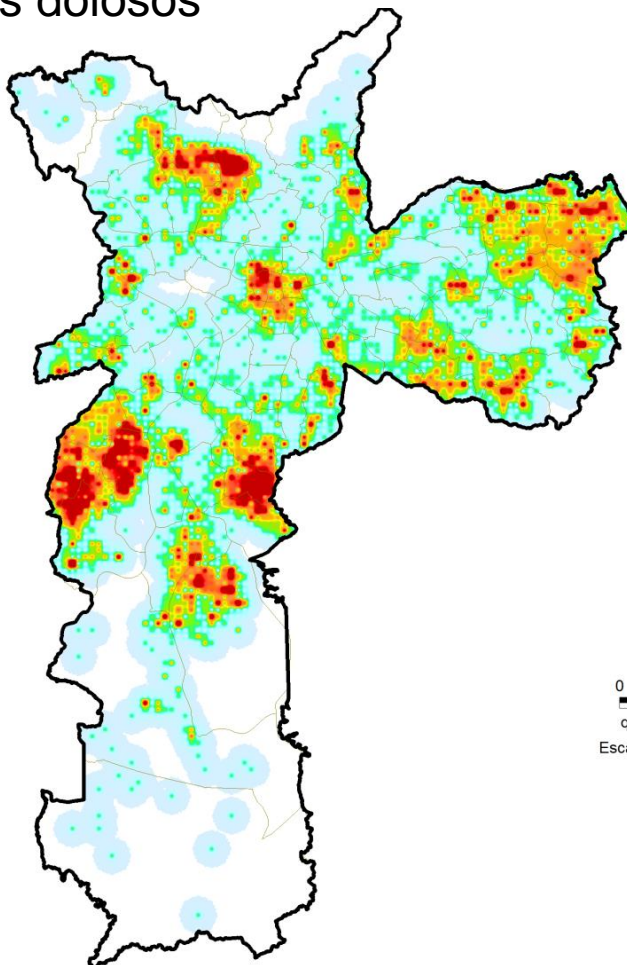
□ Distritos Censitários

Baixo




Alto

Densidade de homicídios dolosos Município de São Paulo 1994



0 6.000
quilômetros
Escala: 1:400,000

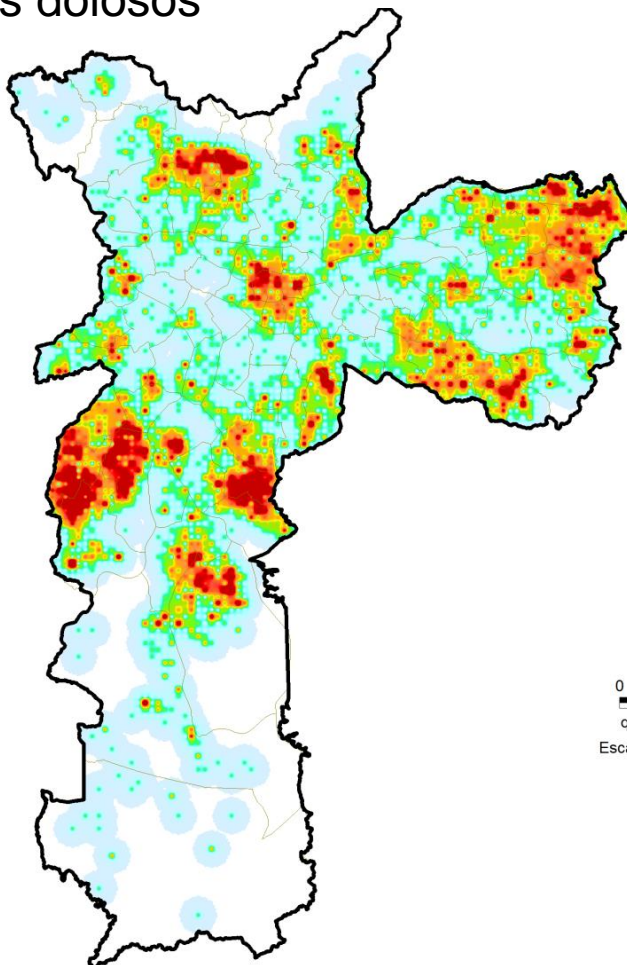
 Distritos Censitários

Baixo




Alto

Densidade de homicídios dolosos Município de São Paulo 1995



0 6.000
quilômetros
Escala: 1:400,000

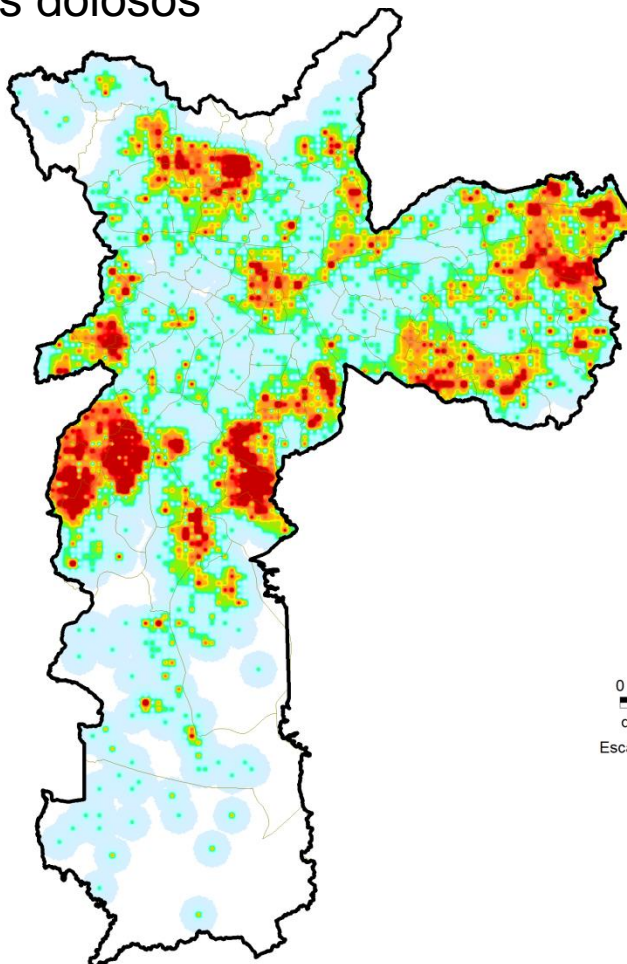
 Distritos Censitários

Baixo




Alto

Densidade de homicídios dolosos Município de São Paulo 1996



0 6.000
quilômetros
Escala: 1:400,000

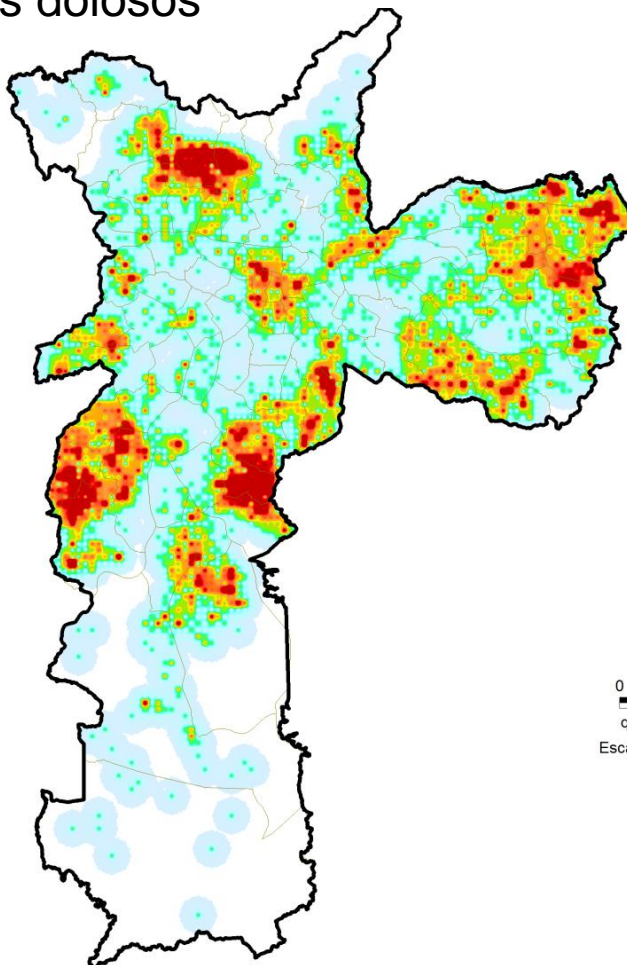
 Distritos Censitários

Baixo



Alto

Densidade de homicídios dolosos Município de São Paulo 1997



0 6.000
quilômetros
Escala: 1:400,000

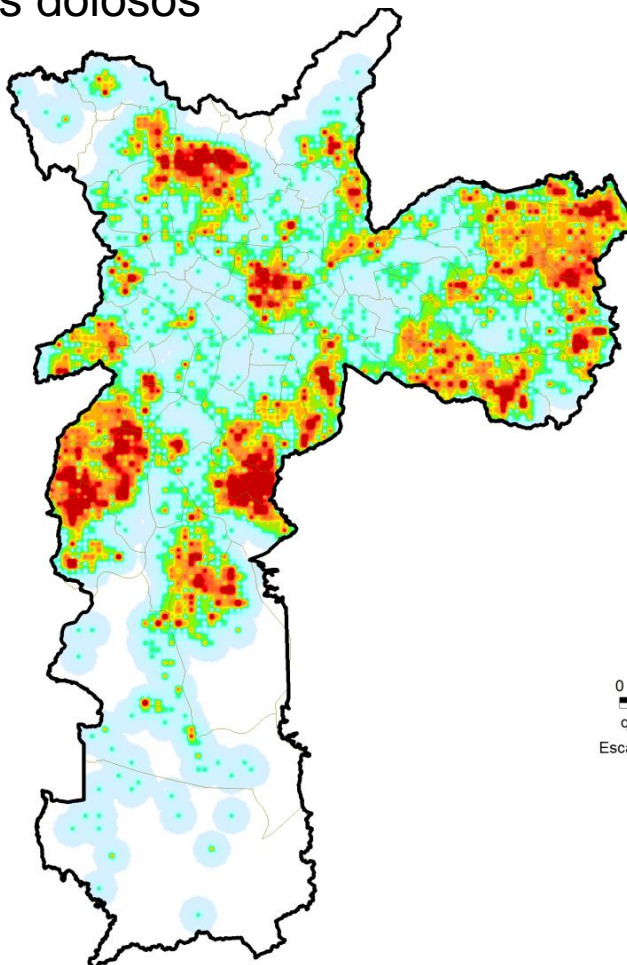
□ Distritos Censitários

Baixo



Alto

Densidade de homicídios dolosos Município de São Paulo 1998



0 6.000
quilômetros
Escala: 1:400,000

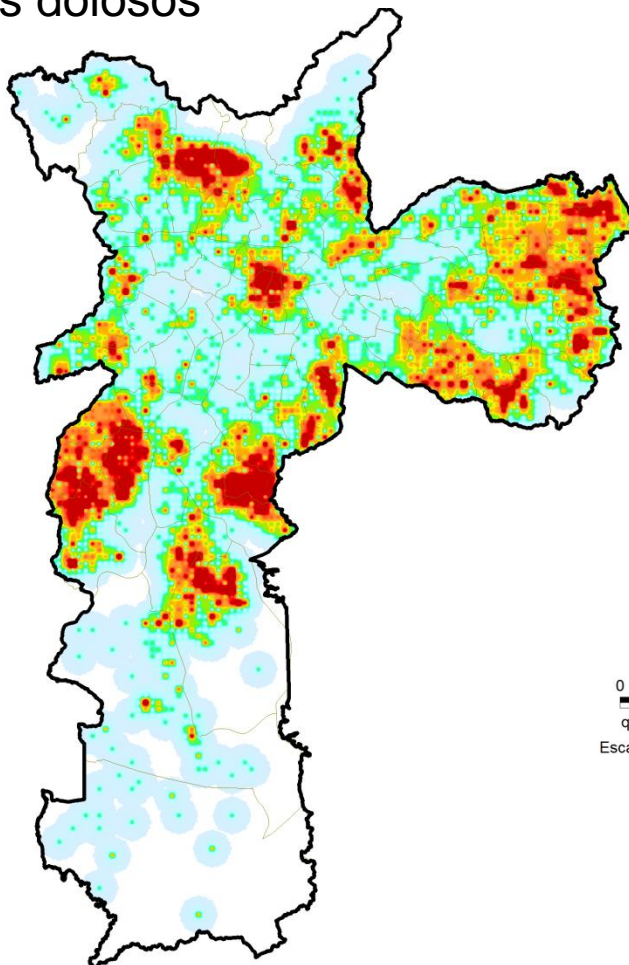
□ Distritos Censitários

Baixo




Alto

Densidade de homicídios dolosos Município de São Paulo 1999



0 6.000
quilômetros
Escala: 1:400,000

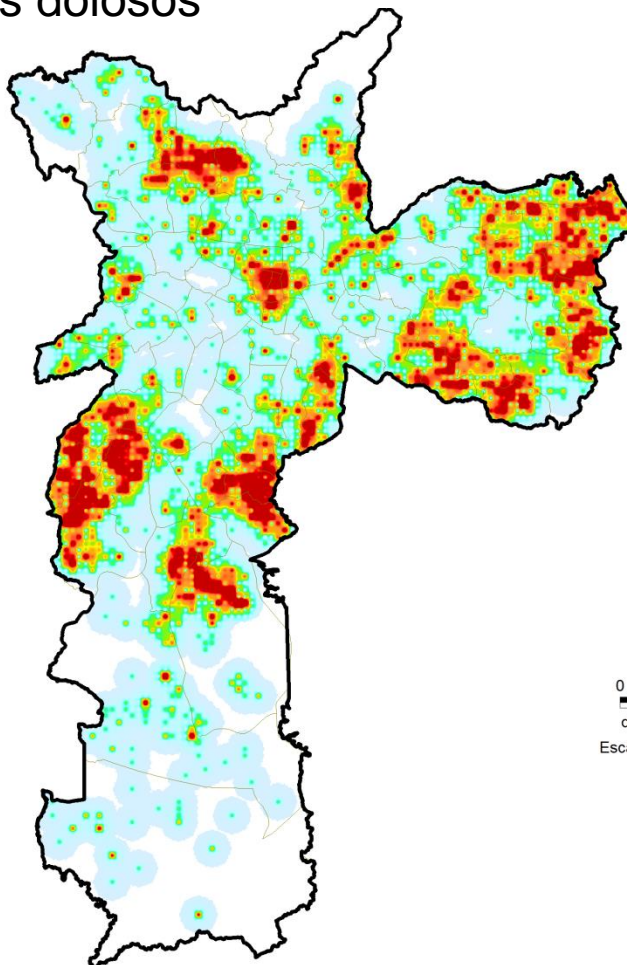
 Distritos Censitários

Baixo



Alto

Densidade de homicídios dolosos Município de São Paulo 2000



0 6.000
quilômetros
Escala: 1:400,000

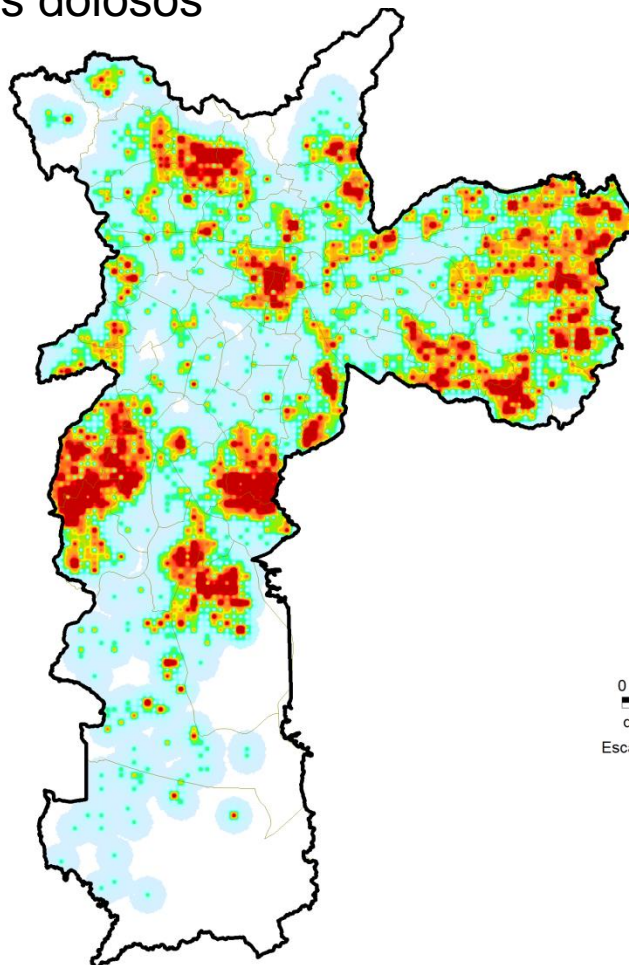
□ Distritos Censitários

Baixo



Alto

Densidade de homicídios dolosos Município de São Paulo 2001



0 6.000
quilômetros
Escala: 1:400,000

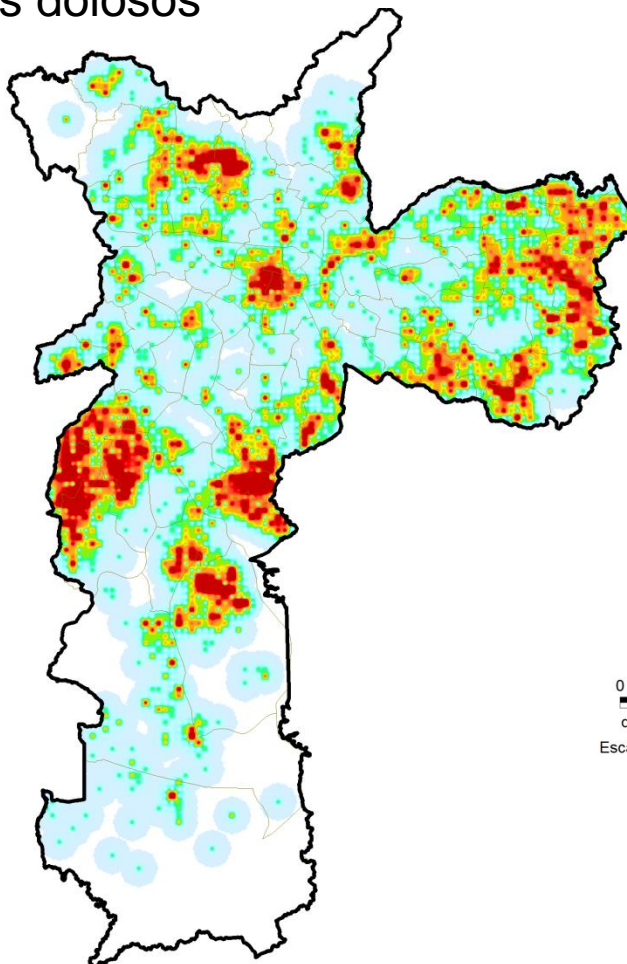
□ Distritos Censitários

Baixo



Alto

Densidade de homicídios dolosos Município de São Paulo 2002



0 6.000
quilômetros
Escala: 1:400,000

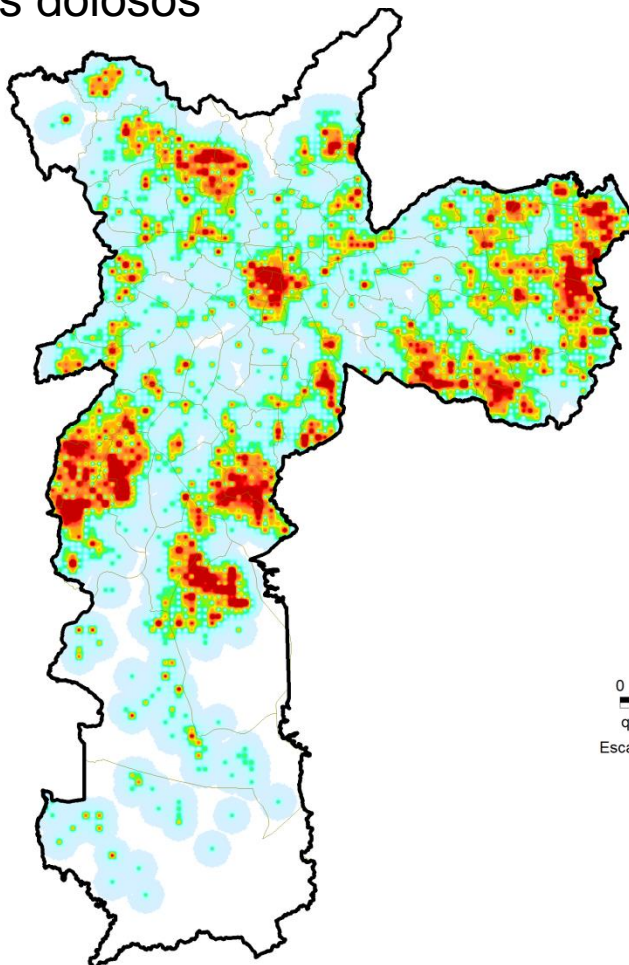
□ Distritos Censitários

Baixo



Alto

Densidade de homicídios dolosos Município de São Paulo 2003



0 6.000
quilômetros
Escala: 1:400,000

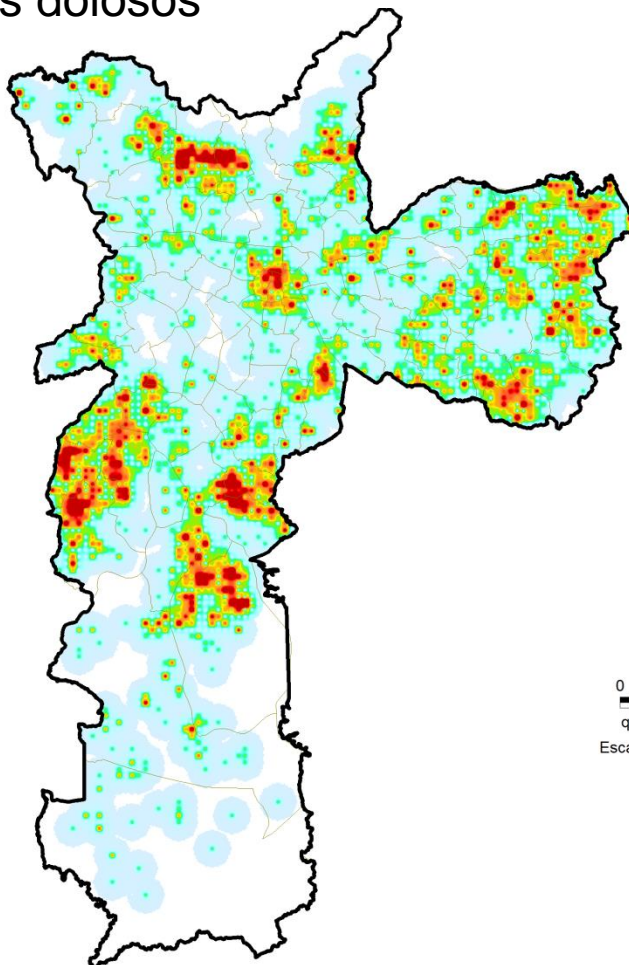
□ Distritos Censitários

Baixo



Alto

Densidade de homicídios dolosos Município de São Paulo 2004



0 6.000
quilômetros
Escala: 1:400,000

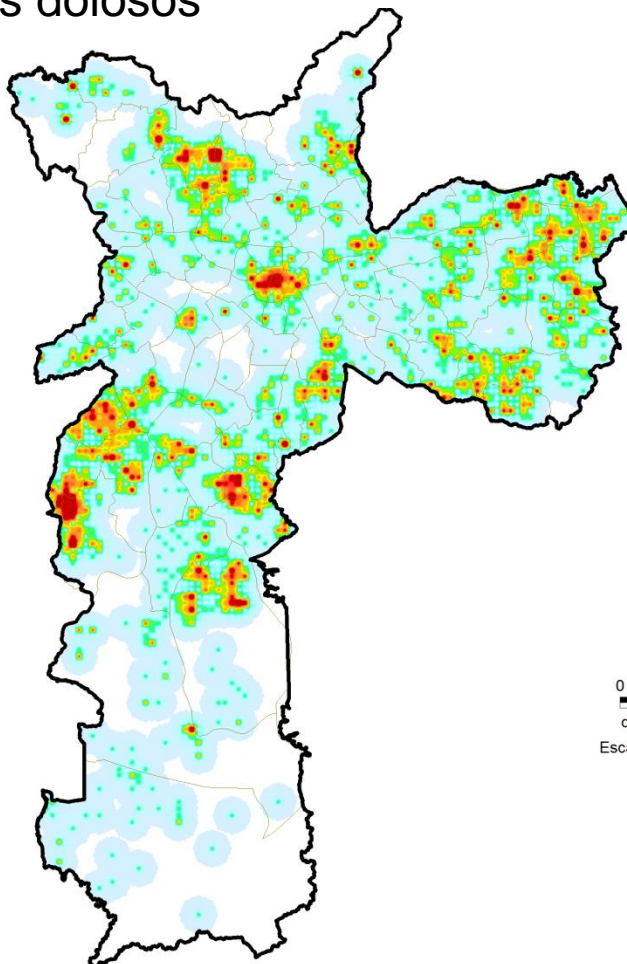
□ Distritos Censitários

Baixo



Alto

Densidade de homicídios dolosos Município de São Paulo 2005



0 6.000
quilômetros
Escala: 1:400,000

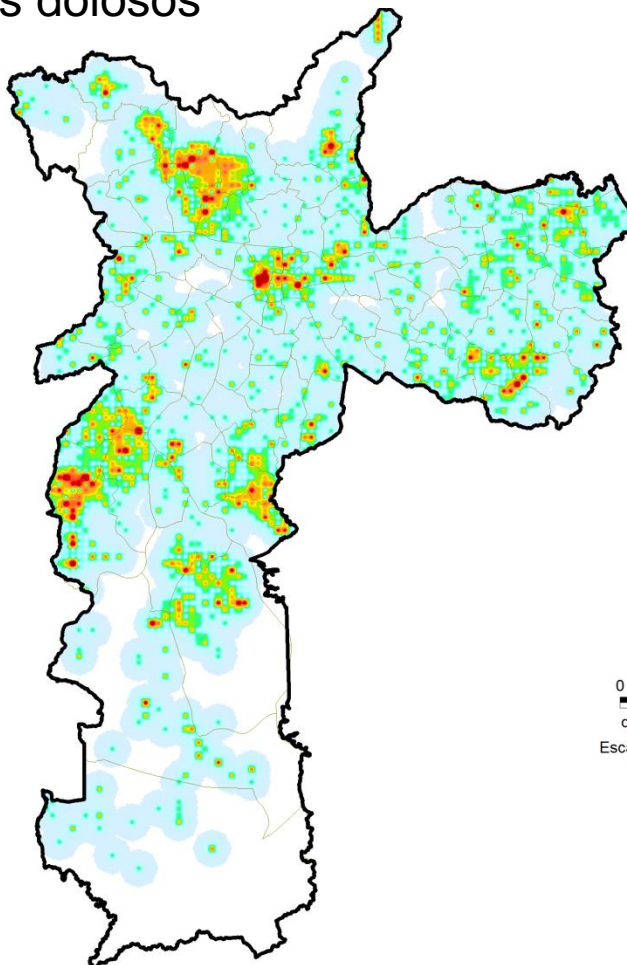
□ Distritos Censitários

Baixo



Alto

Densidade de homicídios dolosos Município de São Paulo 2006



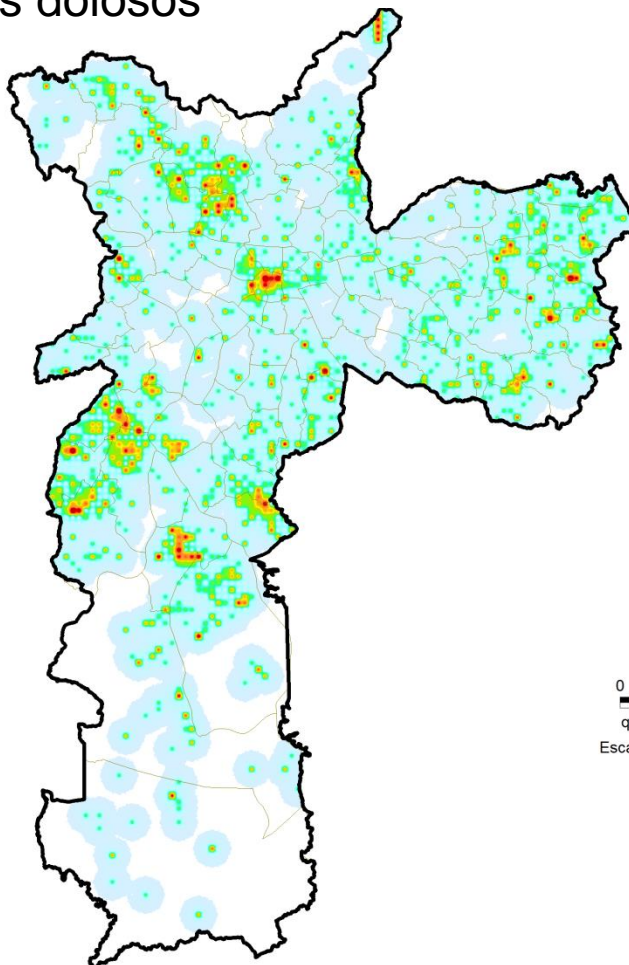
□ Distritos Censitários

Baixo



Alto

Densidade de homicídios dolosos Município de São Paulo 2007



0 6.000
quilômetros
Escala: 1:400,000

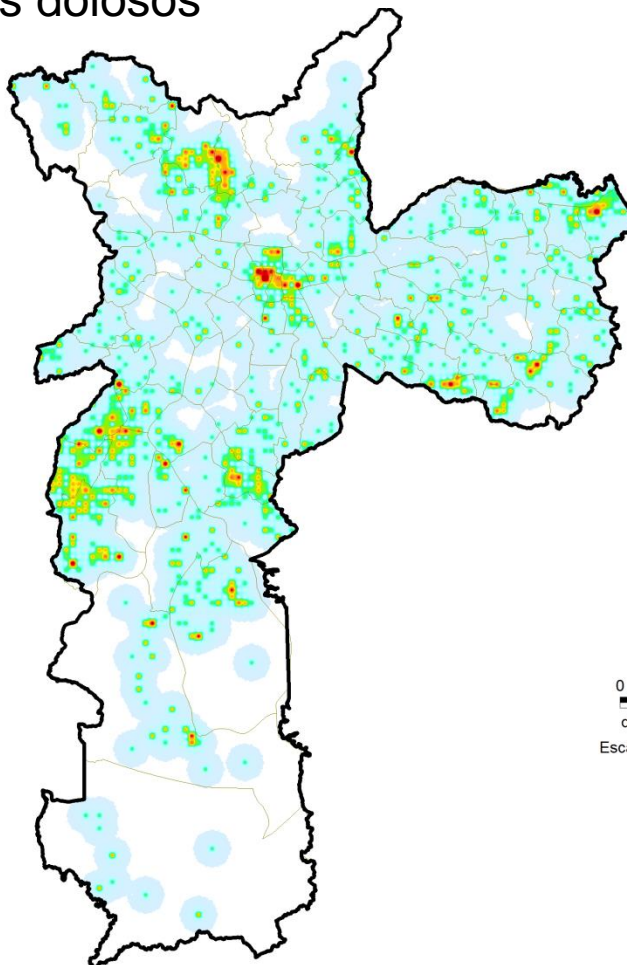
□ Distritos Censitários

Baixo



Alto

Densidade de homicídios dolosos Município de São Paulo 2008



0 6.000
quilômetros
Escala: 1:400,000

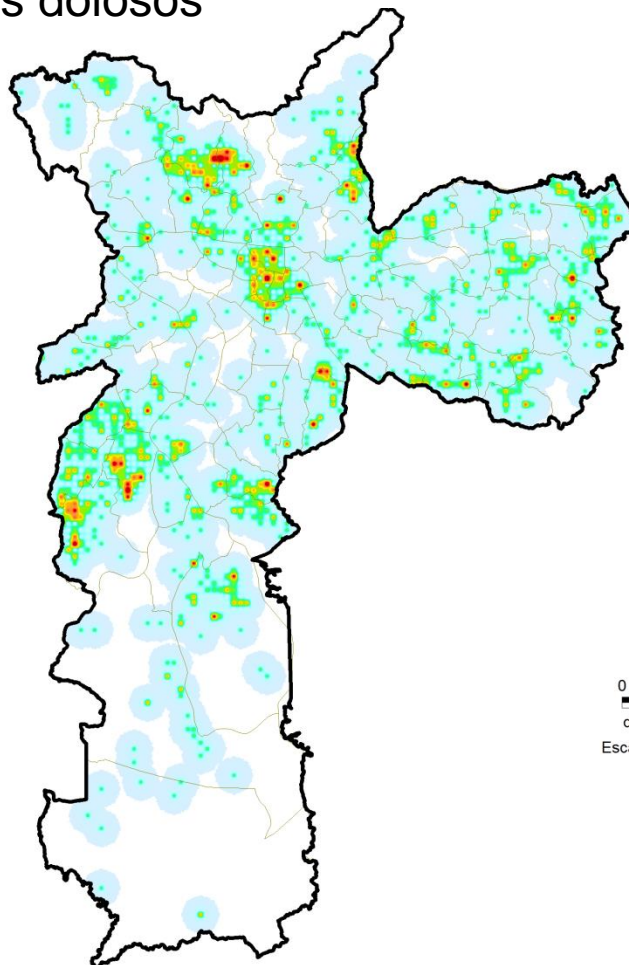
□ Distritos Censitários

Baixo




Alto

Densidade de homicídios dolosos Município de São Paulo 2009



0 6.000
quilômetros
Escala: 1:400,000

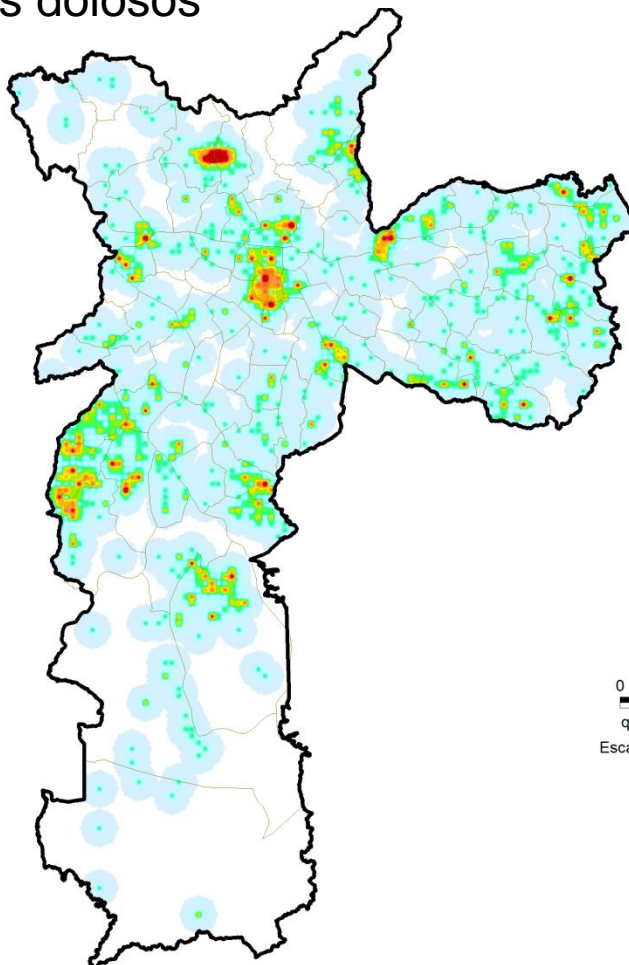
 Distritos Censitários

Baixo



Alto

Densidade de homicídios dolosos Município de São Paulo 2010



0 6.000
quilômetros
Escala: 1:400,000

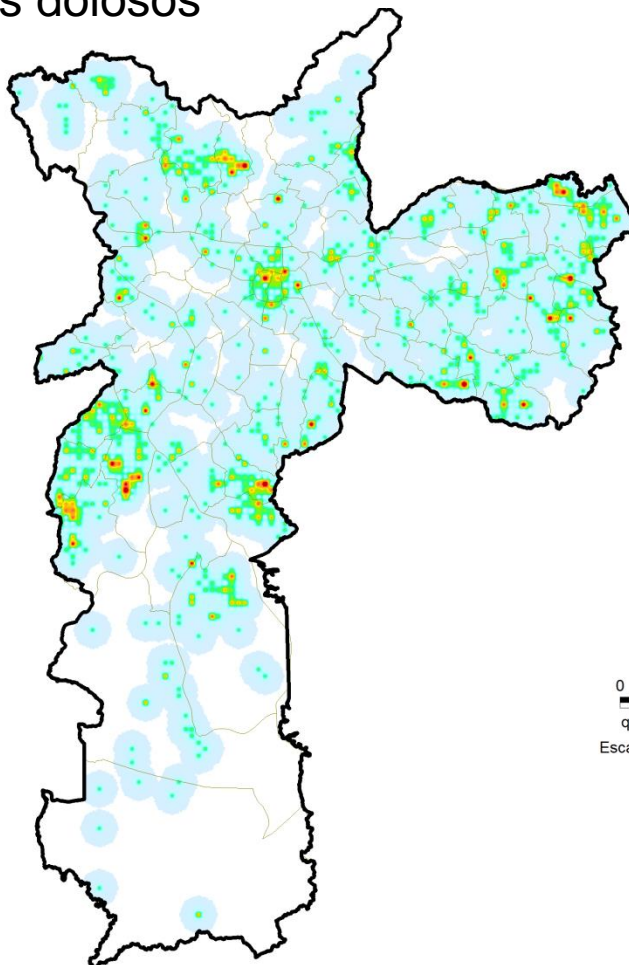
□ Distritos Censitários

Baixo



Alto

Densidade de homicídios dolosos Município de São Paulo 2011



0 6.000
quilômetros
Escala: 1:400,000

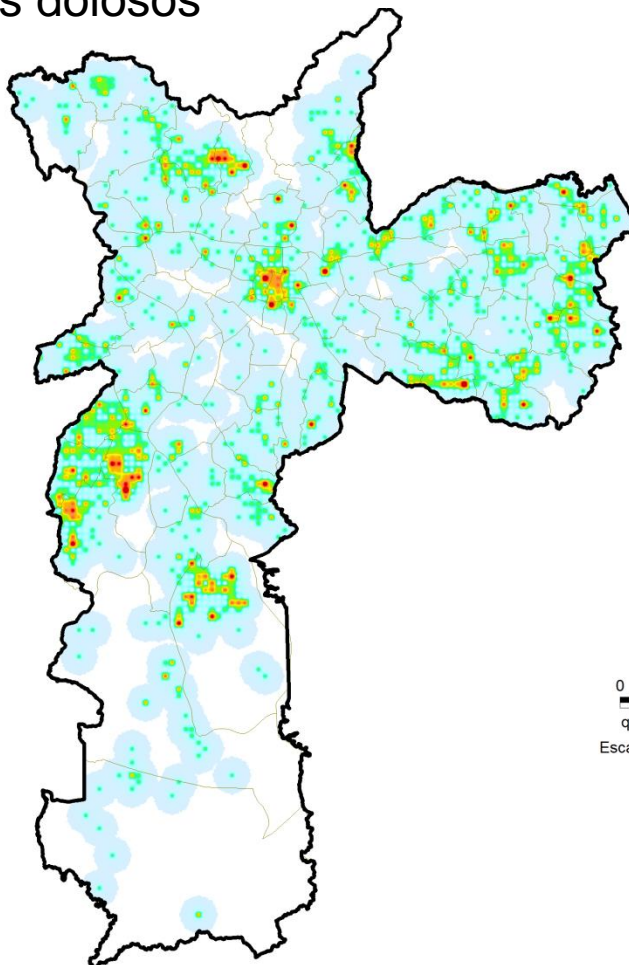
□ Distritos Censitários

Baixo




Alto

Densidade de homicídios dolosos Município de São Paulo 2012



0 6.000
quilômetros
Escala: 1:400,000

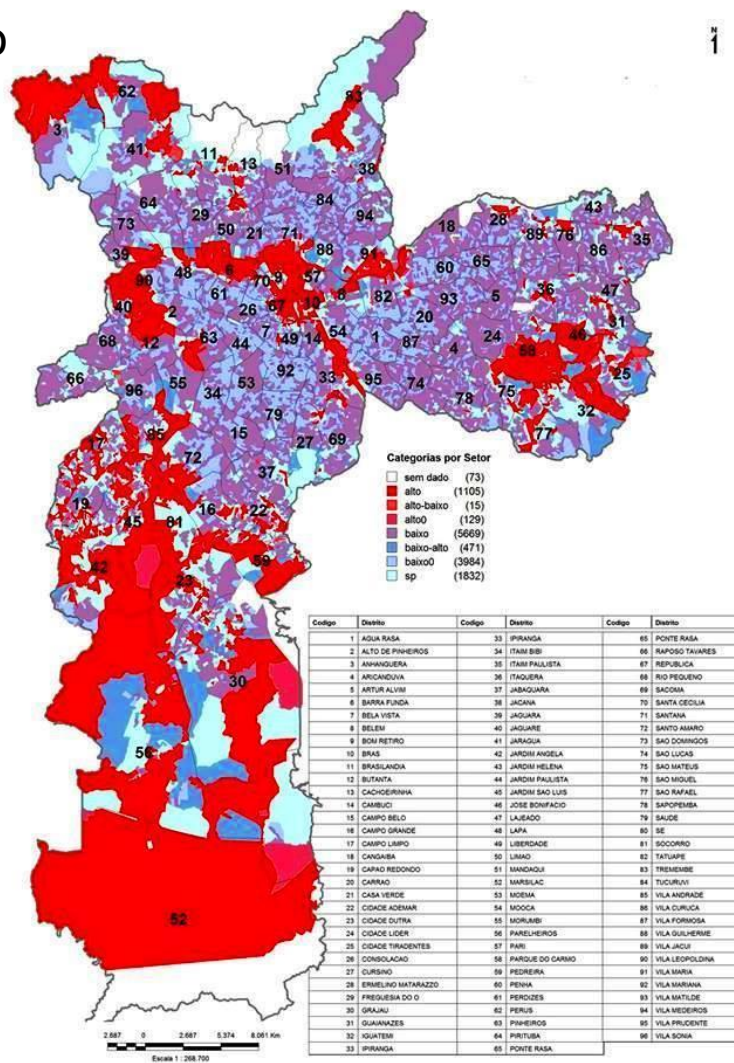
 Distritos Censitários

Baixo

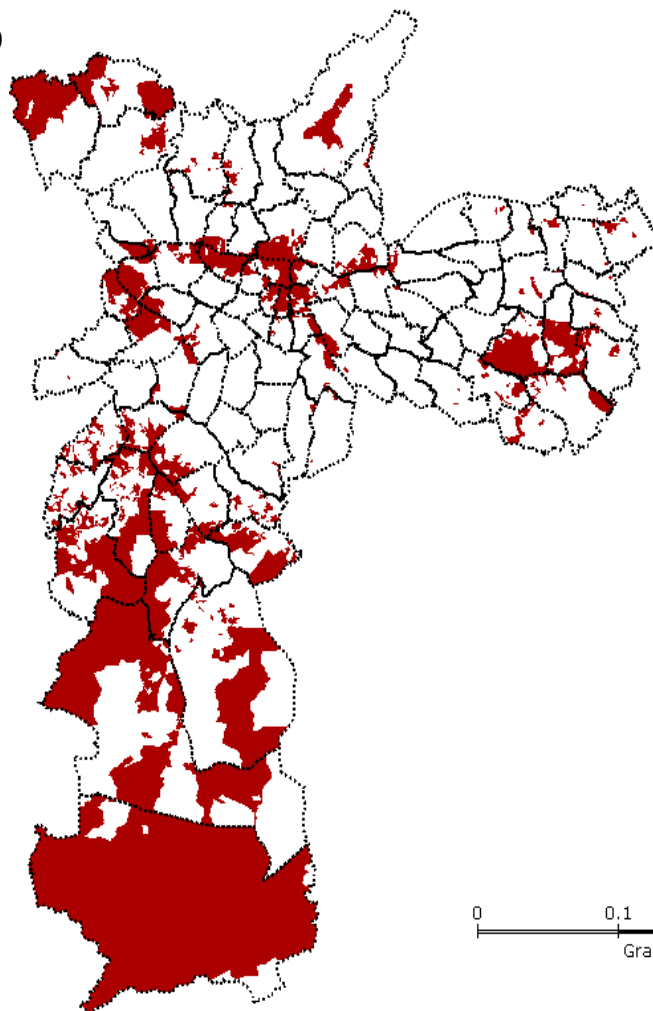


Alto

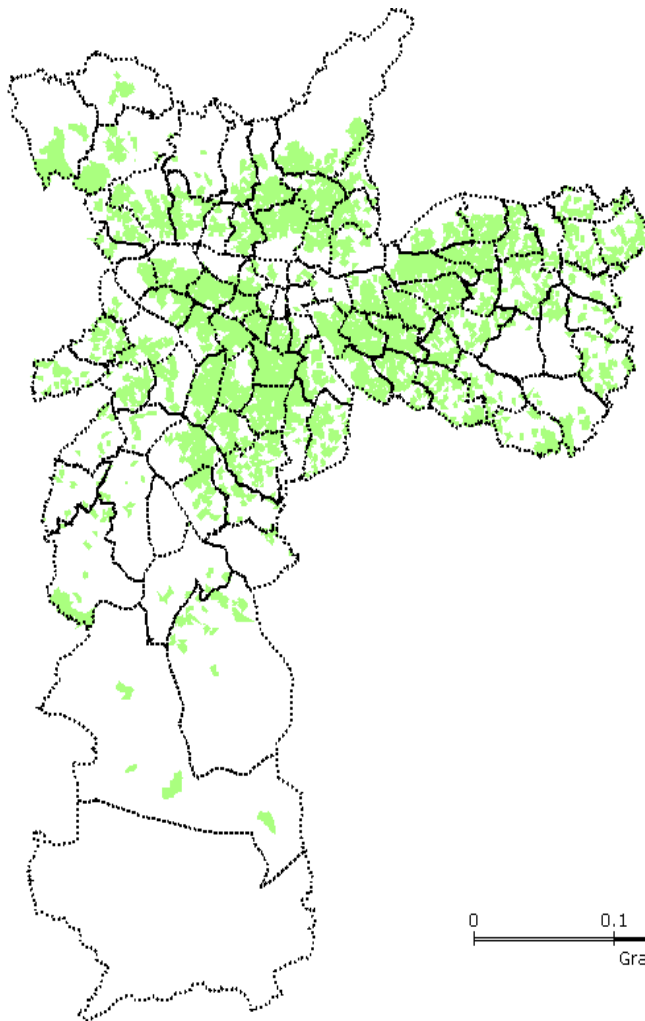
Padrão de homicídios dolosos Município de São Paulo 2000-2008



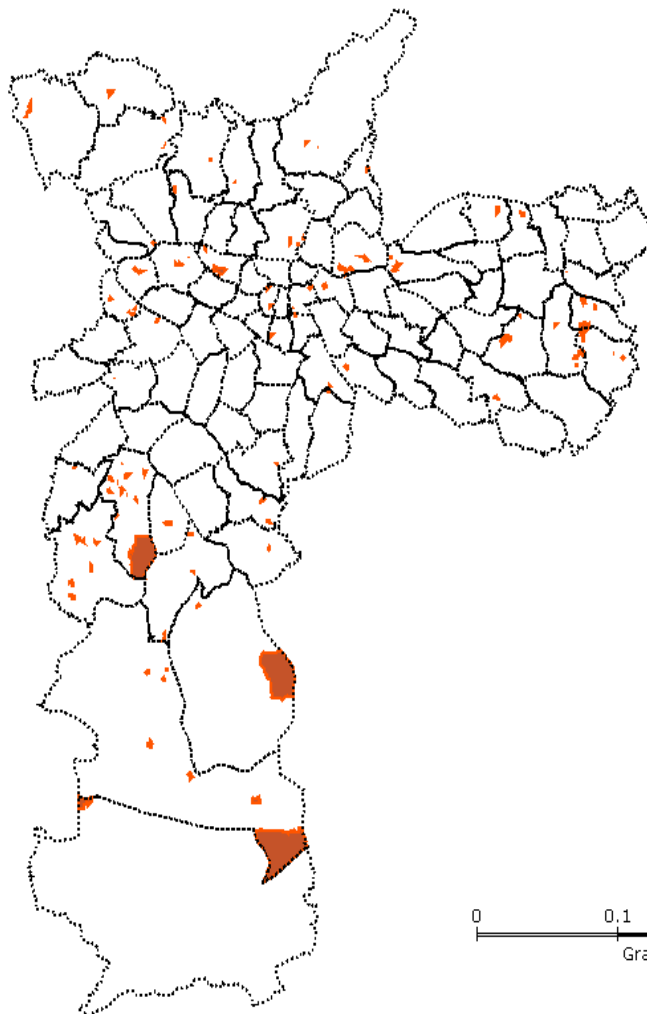
Padrão de homicídios dolosos: Alto
Município de São Paulo
2000-2008



Padrão de homicídios dolosos: Zero
Município de São Paulo
2000-2008



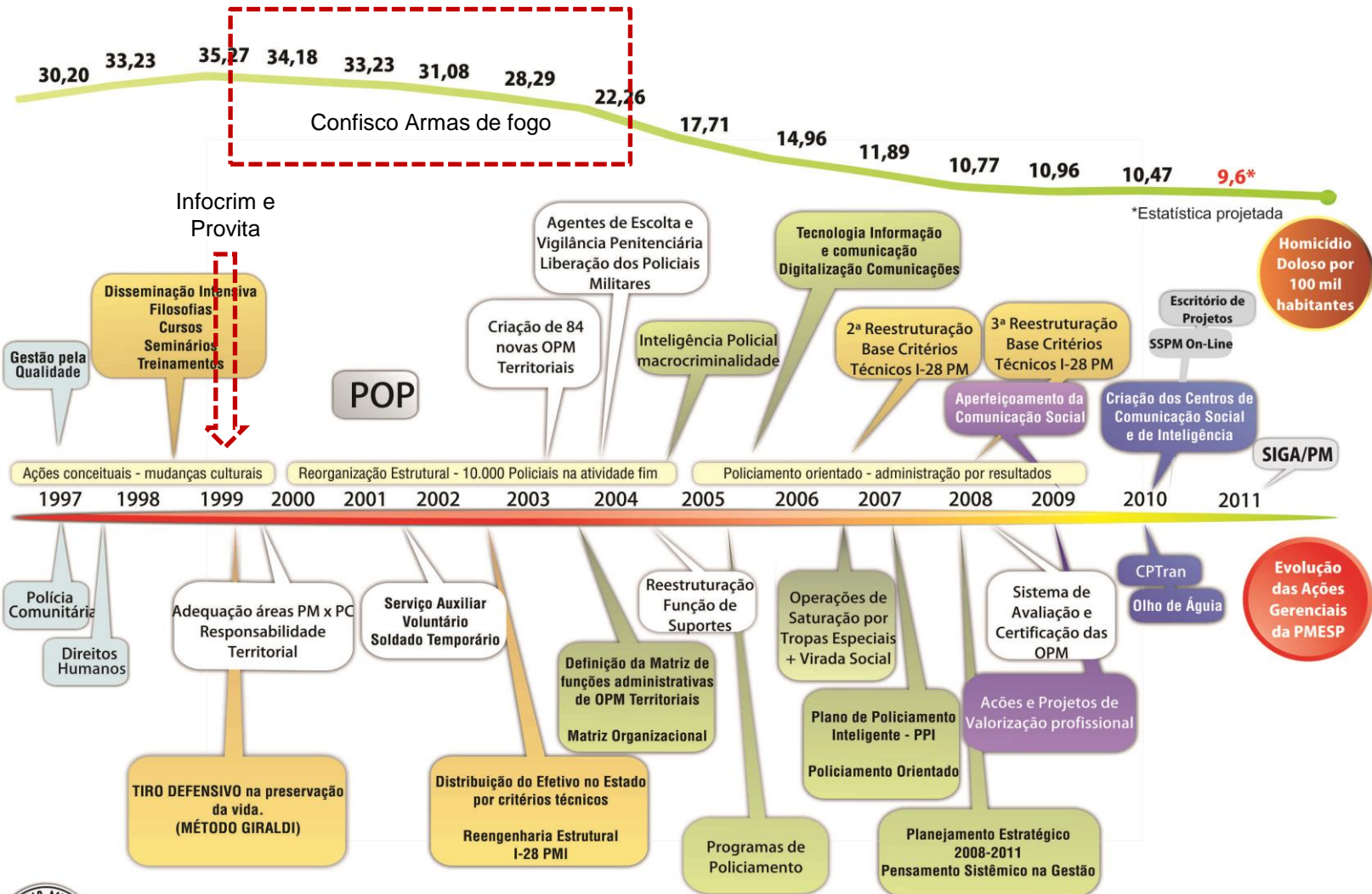
Padrão de homicídios dolosos: Zero com indícios de ocorrências
Município de São Paulo
2000-2008



Hipóteses explicativas

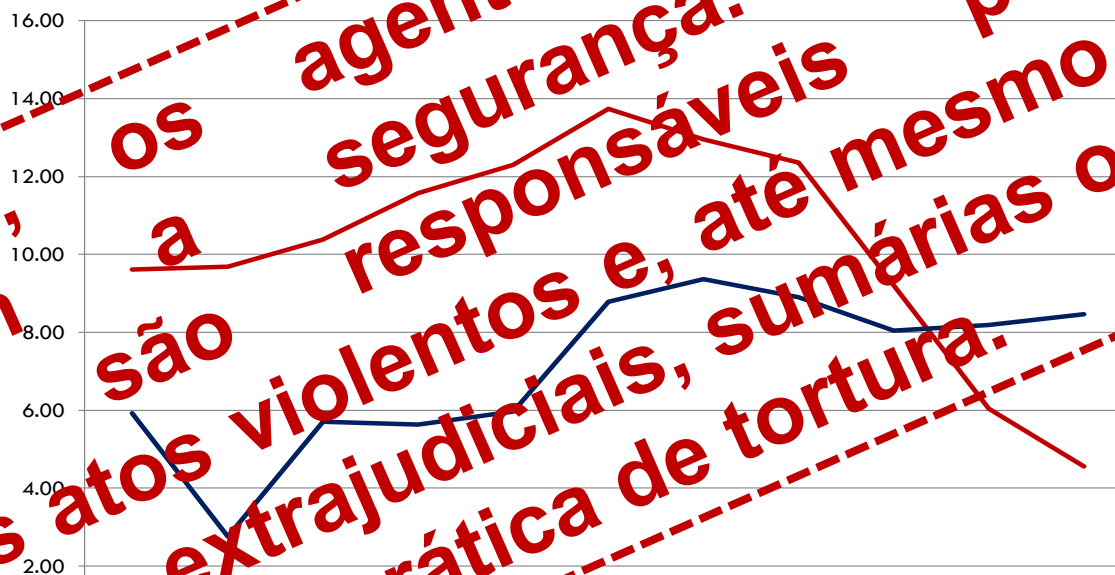
1. Políticas de Segurança Pública

- Aumento dos recursos públicos
- Mecanismos de gestão
 - gestão da informação (Infocrim, Sistema de Metas de Atuação Policial)
 - planejamento e avaliação de políticas
- Ações e programas:
 - Proteção a Testemunhas;
 - Programa Bem Me Quer;
 - POPs – Protocolos Operacionais Padrão pela PM;
 - Operações saturação e virada social);
 - Políticas locais de prevenção (como o policiamento comunitário);
- Formação e valorização profissionais
- Ampliação dos meios de controle interno e externo (Ouvidorias e Corregedorias; Comissão para Redução da Letalidade Policial)
- Aumento da taxa de encarceramento → efeito dissuasório



Uma Instituição Dinâmica
em constante evolução

Taxa de homicídios e Recursos gastos em Segurança Pública



No Brasil, também, diversos atos violentos e, até mesmo, execuções extrajudiciais, sumárias ou arbitrárias, e a prática de tortura. Mas, os agentes públicos são responsáveis por a segurança.

Fonte: MINISTÉRIO DA FAZENDA - SECRETARIA DO TESOUREO NACIONAL COORDENAÇÃO-GERAL DAS RELAÇÕES E ANÁLISE FINANCEIRA DE ESTADOS E MUNICIPIOS - COM (em http://www.tesouro.fazenda.gov.br/estados_municipios/index.asp; em 15/06/09)

Hipóteses explicativas

2. Aspectos socioeconômicos e demográficos

- Indicadores de desenvolvimento socioeconômico
- Proporção de jovens na população

3. Participação social

- ONG's
- Capital social

4. Papel dos municípios

- Guardas civis
- Uso do solo
- Ações preventivas e intersetoriais / Fechamento de bares
- Iluminação pública

5. Faccções criminosas

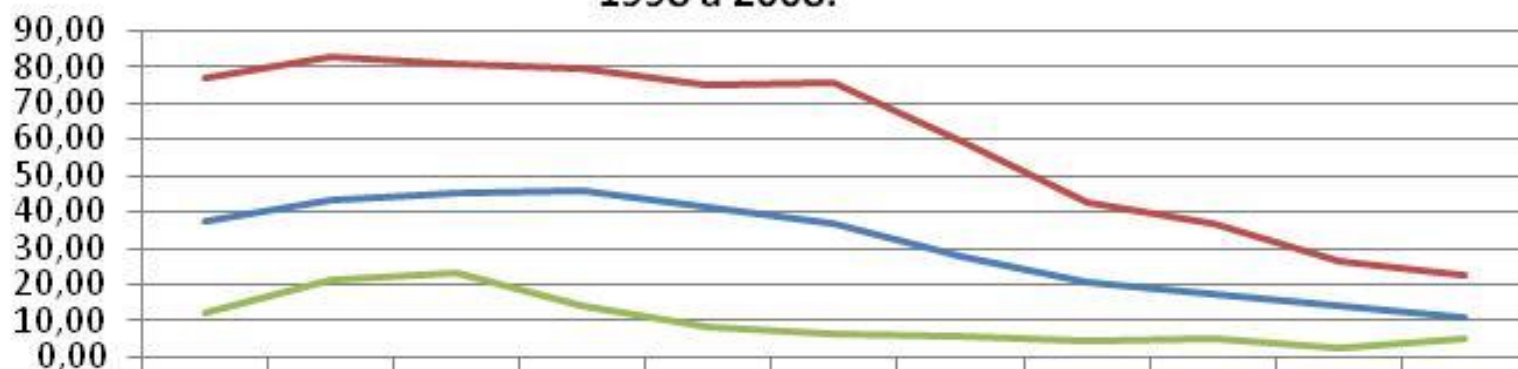
- PCC

Relação entre padrões dos homicídios dolosos e os indícios de atividade de organizações criminosas



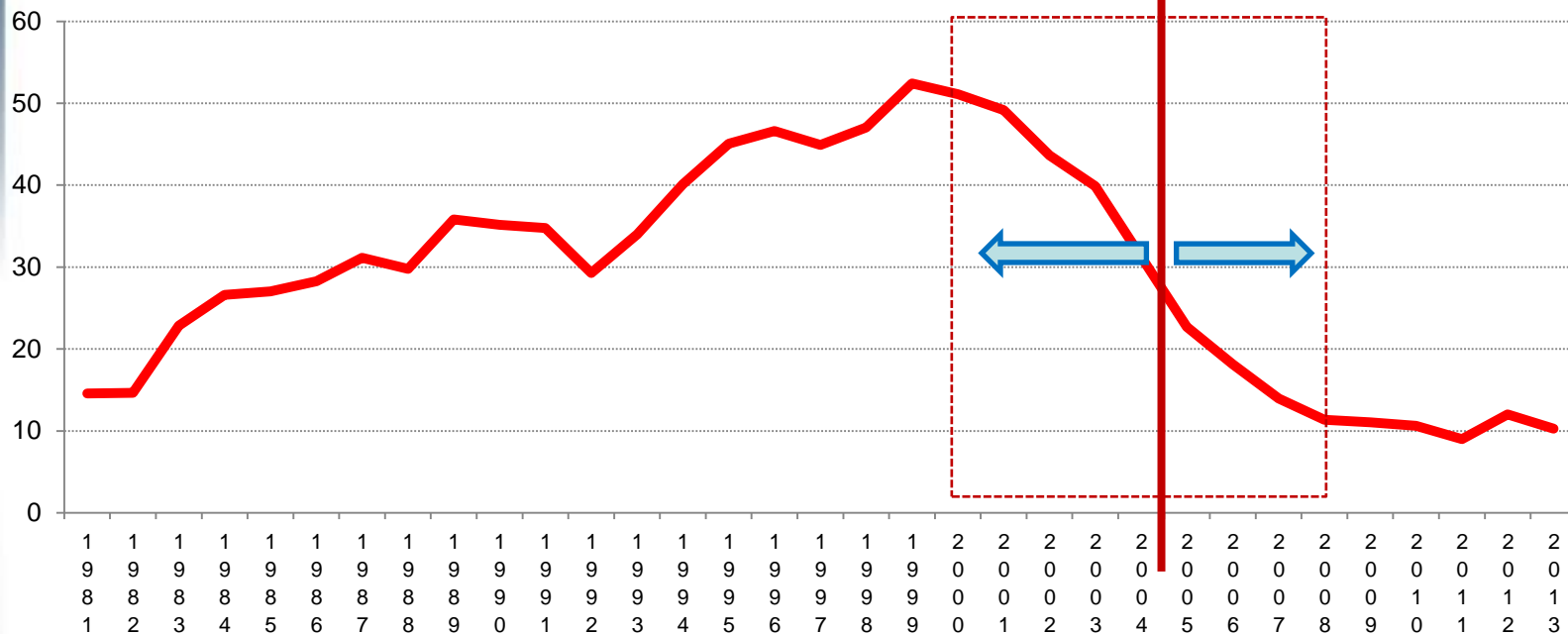
Onde o padrão de homicídios, a atividade de organizações criminosas e o registro de homicídios, não ocorrem em conjunto, há indícios de atividade criminosa organizada. Onde há indícios de atividade criminosa organizada, notam-se dois padrões: a taxa de homicídios é frequentemente alta ou baixa.

Gráfico 4: Evolução da Taxa de mortalidade por homicídio padronizada por idade segundo raça/cor. Município de São Paulo, 1998 a 2008.

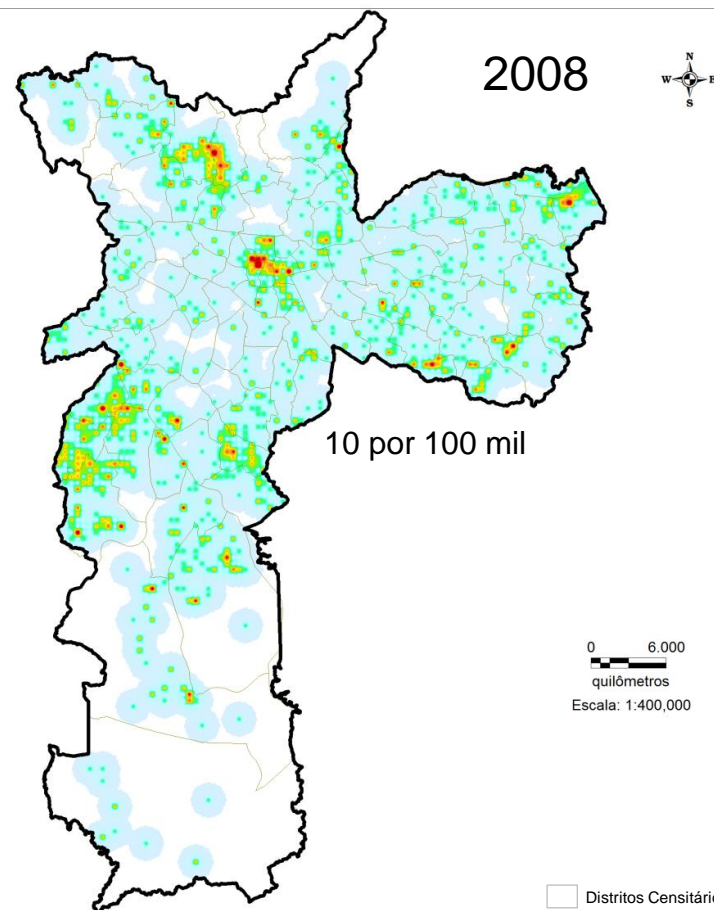
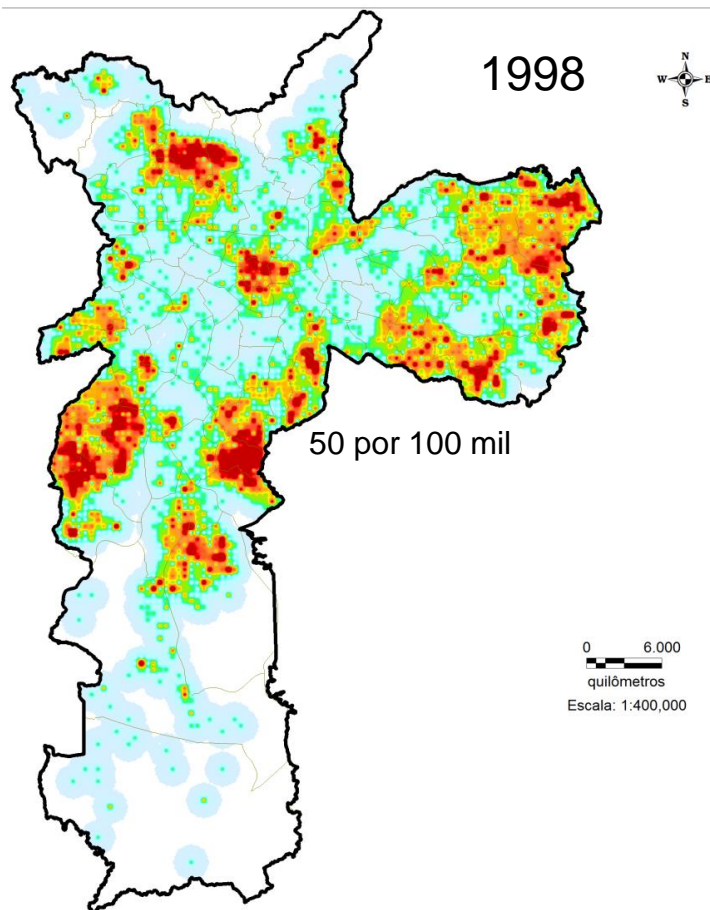


	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008
— Branca	37,38	43,01	45,01	46,13	41,47	36,67	27,81	20,76	17,12	13,85	11,19
— Negra	76,78	82,67	80,55	79,50	75,04	75,61	59,20	42,29	36,97	26,67	22,65
— Outros	12,44	21,26	23,27	13,96	8,46	6,60	5,86	4,29	5,01	2,31	5,28

Evolução das taxas de homicídios dolosos, por 100 mil habitantes, Município e Região Metropolitana de São Paulo, 1981-2013



Densidade de homicídios dolosos Município de São Paulo



Baixo



Alto

Prioridade

Transparência

O conhecimento de **dados e informações sobre as ocorrências criminais** é fundamental, dentro e fora do governo, sem o qual é impossível definir objetivos e estratégias de forma minimamente clara e precisa para orientar programas e ações, construir indicadores para monitorar avanços e avaliar sucessos das políticas públicas na área da segurança.

Foco

Diagnósticos

As demandas não podem ser baseadas em senso comum e sensação de insegurança ou em diagnósticos elaborados por instituições contratadas por apresentar o menor preço em uma concorrência pública. Elas devem ser fundamentadas em **estudos técnicos** que envolvam tanto especialistas como a sociedade civil. Para tanto, são necessárias **informações cada vez mais qualificadas**.

Necessidades

Coragem

Algumas ações resultarão em **perdas políticas**.

Investimento

O governo federal deve apoiar os governos estaduais e municipais na formação contínua dos agentes de segurança pública (com a perspectiva comunitária), na **remuneração**, no **apoio psicológico**, em **equipamentos de proteção e armas** (de fogo e não letais) e na **tecnologia** disponível para **orientar suas atuações**.

Combate a Organizações Criminosas

Deve-se encarar o fato de que a presença de organizações criminosas é **um dos maiores problemas** contemporâneos de segurança. Não há uma política pública efetiva voltada à minimização das **“vantagens”**, **materiais e simbólico-afetivas**, oferecidas pelos envolvidos em práticas criminosas (principalmente os jovens), como o tráfico.

Prevenção de Fatores de risco

A redução dos fatores de risco que **umentam as chances de incidência de violência** é primordial.

Segurança cidadã

Deve-se compreender que segurança pública **depende** tanto **do poder público** em todas as suas esferas (federal, estadual e municipais) como de **órgãos e instituições**, do **setor privado**, da **sociedade civil** e de todos os **cidadãos** que a compõem.

Marcelo Batista Nery

Sociólogo e Tecnólogo, especialista em geoprocessamento e estudos urbanos, com ênfase em análise espacial, técnicas de estatística multivariada, componentes da dinâmica demográfica e sociologia da violência.

Contatos

Email

mbnery@usp.br

Site

www.mbnery.net

Facebook

[Sociologia e Geoinformação](#)

Twitter

[mbnery_net](#)



Núcleo de Estudos da Violência da USP
Centro de Pesquisa, Inovação e Difusão
Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo
Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia Violência,
Democracia e Segurança Cidadã

2015

Endereço

Av. Professor Almeida Prado, 520 - Cidade Universitária - CEP 05508-070 - São Paulo - SP - Brasil

55 (11) 3091-4951

site@nevusp.org